

CASOS DE HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS EM CAJAZEIRAS NO PERÍODO DE 2002 À 2012.

ALVES, A.V.(1); **SILVA, R.A.** (2); **BRASILINO, I.M.V.**(3); **FARIAS, M.C.A.D.**(4); **NASCIMENTO, M.M.P.**(5).

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Cajazeiras – PB.(1,2,3,4,5)

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica de evolução lenta, podendo acometer todas as faixas etárias, a detecção de casos de hanseníase em menores de 15 anos tem significado epidemiológico importante, pois nessa faixa etária é prioridade da política atual de controle da hanseníase no país, por indicar focos de infecção ativos e transmissão recente. Segundo dados apresentados pelo Ministério da Saúde no ano de 2008 foram diagnosticados 2.913 casos entre menores de 15 anos no Brasil, correspondendo a um coeficiente de detecção de 5,89/100 mil habitantes dessa faixa etária. **OBJETIVO:** Identificar a incidência de casos de hanseníase em menores de 15 anos de idade no município de Cajazeiras-PB no período de 2002 a 2012 e bem como a classificação operacional padrão. **METODOLOGIA:** Estudo analítico, transversal, com abordagem quantitativa, a partir de dados obtidos no Sistema de Informação de Agravos Notificáveis (SINAN) disponíveis no banco de dados do DATASUS, coletados no mês de Julho de 2013, correspondente aos casos de hanseníase em menores de 15 anos notificados no município de Cajazeiras, Paraíba. As variáveis identificadas foram: ano, forma operacional padrão. **RESULTADOS:** Observou-se que a taxa de detecção no município de Cajazeiras foi de 10,196/100 mil habitantes, tendo uma média de 6 casos em menores de 15 anos por ano. Entre os anos que concentraram maiores números de casos destacam-se: 2006 com 16,6% (n=10); 2003 com 15% (n=09) e 2012 tendo 13,3% (n=08). Quanto à classificação operacional padrão da hanseníase verifica-se que 80% (n= 48) era paucibacilar, 18,6% (n=11) multibacilar e 1,4% (n=01) ignorado. Em relação aos anos em que ocorreu maior incidência observa-se que a forma paucibacilar teve incidência de 90%, 66,7% e 87,5 respectivamente nos anos de 2006, 2003 e 2012. Quanto à forma multibacilar teve maior incidência no ano de 2003 com 33,3% (n=03). **CONCLUSÃO:** Diante desse estudo pode-se perceber que a transmissão da hanseníase nesse município ainda está ativa, constatando-se uma endemia ainda presente, visto que, a taxa de detecção nesta faixa etária está bem acima da média anual nos últimos anos dessa forma não atingindo a meta nacional de controle da hanseníase, inserida no Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Para tal se faz necessário um investimento no exame de contatos com o objetivo de interromper a cadeia de transmissão da doença.

Palavras-chave: Adolescentes. Crianças. Hanseníase